



DIAGNÓSTICO COM MORADORES ENTORNO DO PARQUE ESTADUAL DO BIRIBIRI(PEBI)-MG EM RELAÇÃO A PROBLEMÁTICA FOGO NO PARQUE

Ana Flávia de Freitas – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Agronomia, Diamantina, MG. ninhadtna13@hotmail.com;

Kamila Cristina de Freitas – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Ciências Biológicas, Diamantina, MG; Letícia Alves Carvalho Reis – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Agronomia, Diamantina, MG; Ana Caroline Diniz Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Ciências Biológicas, Diamantina, MG; Lílian Alves Carvalho Reis – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Pós – Graduação/Produção Vegetal, Diamantina, MG

INTRODUÇÃO

O Parque Estadual do Biribiri-PEBI está localizado no município de Diamantina-MG inserido dentro do bioma do Cerrado. Composto por riquezas de fauna, flora, cachoeiras, trilhas e serras que atraem a realização do ecoturismo. É administrado pelo Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais. O PEBI possui uma visitação pública significativa, apesar de não possuir estrutura física e humana para atender a tal demanda (Plano de manejo-pebi, 2004). O PEBI não possui a regularização fundiária de suas terras, o que inviabiliza o controle absoluto, por parte do órgão gestor, das ações em seu interior, para Terborgh (2002). Pela proximidade de acesso ao centro de Diamantina-MG ser em torno de 3 km, o PEBI enfrenta vários problemas, sendo o mais relevante o fogo. Uma prática comum no meio rural, por ser uma técnica eficiente sob o ponto de vista dos produtores. Os agricultores utilizam a queima por considerá-la um meio prático para diversas finalidades, como limpeza do terreno para eliminar restos de cultura; aumento da disponibilidade de nutrientes no solo e, conseqüentemente, da sua capacidade produtiva; redução da incidência de pragas, de doenças, de gastos com mão-de-obra para limpeza do terreno; redução dos custos de produção; entre outras (Bonfim *et al.*, 2003). De acordo com Soares (1992), as principais causas dos incêndios florestais no País são devido a: queima para limpeza, que corresponde a 63,7% da área queimada, seguida da queima criminosa ou provocada por incendiários (14,7%); fogos de recreação ou acidental (11,6%); diversos (4,4%); fumantes (2,9%); estradas de ferro (0,5%); e queimas de origem natural ou provocadas por raios, que correspondem a apenas 0,2%. Desta forma, o uso do fogo coloca em risco a biodiversidade do parque e a vida de moradores locais.

OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo foi realizar um diagnóstico com os moradores que habitam em torno do PEBI do bairro cidade nova de Diamantina-MG em relação aos problemas enfrentados pelo parque com o fogo.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no município de Diamantina-MG no bairro Cidade Nova que está situado entorno do PEBI. Foi feito entrevistas através de questionários durante o mês de Junho/2012. Foram feitas as entrevistas batendo de porta em porta das casas dos moradores, e somente o(a) que foi receptivo ao entrevistador é que foi realizado as perguntas, logo, foram realizados 60 questionário, ou seja, com 60 moradores aplicando-se portanto de forma

aleatória, contendo a seguinte pergunta: Você acha que o parque enfrenta problemas com fogo? Sendo que as possíveis respostas ao questionário eram de forma direta (Sim ou Não) buscando uma análise de informação mais imediata.

RESULTADOS

Registramos maior número de indivíduos (61,66%) que responderam que o parque enfrenta problemas com o fogo e (38,34%) dos indivíduos responderam que não tem conhecimento dos problemas enfrentados pelo parque com o fogo.

DISCUSSÃO

Foi possível observar e analisar que a maioria dos moradores que moram entorno do parque com base no questionário estão cientes dos problemas que o parque enfrenta com o fogo, ou seja, já presenciaram de alguma forma incêndios, podendo ser de caráter criminoso ou não. Já os demais indivíduos traduzem um certo desconhecimento sobre o mesmo.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a maioria dos moradores em torno do parque adquiriram percepção ambiental em relação ao fogo e seus efeitos sobre a diversidade biológica e também até risco aos moradores locais. Entretanto, precisa ser necessário projetos de educação ambiental na comunidade, devido a grande aproximação da comunidade ao parque.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONFIM, V.R., RIBEIRO, G.A., SILVA, E., BRAGA, G.M., 2003. Diagnóstico do uso do fogo no entorno do Parque Estadual Da Serra do Brigadeiro (PESB), MG. Rev. *Árvore* [online]. 2003, vol.27, n.1, pp. 87-94. ISSN 0100-6762.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo Nordeste – PRODETUR/NE II. 2004. Plano de Manejo do Parque Estadual do Biribiri. Encarte 4: Planejamento da Unidade de Conservação. Curitiba: STCP. 187p.

SOARES, R.V. Ocorrência de incêndios em povoamentos florestais. *Revista Floresta*, v. 22, n. 1-2, p.39-54, 1992.

SOUZA, D.F., SCALCO, R.F., XAVIER, K.F., 2012. As implicações da criação do Parque Estadual do Biribiri para a comunidade e para o desenvolvimento do turismo. *Caderno de Geografia*, v.22, n.38, 2012.

TERBORGH, J. 2002. Superando os impedimentos para a conservação. In: *Tornando os Parques Eficientes: Estratégias para a conservação da Natureza nos trópicos*. Ed. Da UFPR / Fundação O Boticário. Curitiba. Pp267-273.

Agradecimento

Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais - IEF/MG e a Universidade Federal Dos Vales Do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM.